

Andreza Regina Lopes da Silva
(Organizadora)

Experiências Significativas para a Educação a Distância



Atena
Editora
Ano 2019

Andreza Regina Lopes da Silva

(Organizadora)

Experiências Significativas para a Educação a Distância

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E96 Experiências significativas para a educação à distância [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Regina Lopes da Silva. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Experiências Significativas para a Educação a Distância; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-257-9

DOI 10.22533/at.ed.579191504

1. Educação permanente. 2. Ensino à distância. 3. Internet na educação. 4. Tecnologia da informação. I. Silva, Andreza Regina Lopes da.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Vivemos na era do conhecimento, onde as organizações e seus trabalhadores são desafiados dia a dia a entregar sua melhor versão. Este cenário de mudança, exige adequação ágil em passos constantes. Neste conceito, a formação tradicional dá espaço a formação ao longo da vida e se mistura no universo do indivíduo. E neste movimento, a educação a distância tem caminhado a passos largos, pois tempo e espaço não são limites, são oportunidades do fazer “fora da caixa”. Crenças e limites devem ser repensados.

Cabe as instituições de ensino, bem como seus indivíduos; docentes e discentes; atualizarem-se quanto as necessidades e oportunidades deste universo. Cabe ao homem, neste olhar, a tarefa insubstituível de ser proativo na construção de sua jornada que, enquanto desenvolvimento, não se limita as estruturas físicas de salas de aulas tradicionais. Buscar por oportunidades e estar comprometido com o ensinar e aprender são desafios que a sociedade moderna vive e precisa se adaptar.

Frente a esta realidade, o fazer educação tem ampliado políticas e práticas, mesmo que ainda de modo limitante, que amplie-se no universo de conexão em rede numa busca que amplia-se do individual para o coletivo. Estas características impulsionam o fazer da educação pela integração de práticas, nos quais a metodologia de ensinar e aprender a distância integram-se como elementos ímpares quando o assunto é flexibilidade, possibilidade, oportunidade, descoberta que se amplia pelo conceito coletivo de ensinar para muitos e aprender em larga escala. E é frente a este desafio que emerge o crescimento exponencial da Educação a Distância (EaD) que nesta coleção, discutida a partir de dois volumes, que apresentamos práticas exitosas compartilhadas por diferentes autores que trazem no âmago da sua discussão experiências significativas para o fazer da educação por meio da EaD.

Neste primeiro volume, organizado para você, apresentamos práticas gerais da EaD enaltecendo esta metodologia, a partir de um conjunto de experiências. Introduzimos você, nesta obra, a partir do universo de possibilidades que a EaD permite, seja na formação de profissionais na área da educação, no contexto empresarial ou ainda no âmbito acadêmico, enquanto oportunidade de formar empreendedores no processo de desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais.

Em contraponto abordamos o estudo da EaD sob o olhar de professores, tutores e discentes com vista a traçar um panorama da real contribuição, possibilidades e desafios emergentes ao contexto desta mediação pedagógica. Um conjunto de reflexões foi organizado para que possamos perceber e reconhecer que fazer EaD não é simplesmente pegar o material do presencial e colocar numa plataforma de ensino e aprendizagem on-line. Fazer EaD exige planejamento, comprometimento e integração de práticas que vem sendo testadas e consolidadas a partir da vivência mútua de agentes envolvidos com o fazer sólido da educação. Exige um ressignificar de papeis e contribuições.

Sendo assim, aponta-se para a relevância de práticas interdisciplinares, que ampliam a formação de indivíduos críticos, reflexivos e não meros reprodutores do conhecimento. Buscando ampliar a visão da aplicação prática desta modalidade educacional, que se amplia dia a dia, por cursos formais e informais, no cenário nacional e internacional, reuniu-se um conjunto de estudos em cursos, como, idiomas, serviço social, agente comunitário de saúde e também no curso de enfermagem. Buscando enaltecer as oportunidades infinitas desta modalidade, mas sem se esquecer de apontar os desafios presentes neste universo da internet das coisas.

Trazemos ainda neste primeiro volume uma análise quanto aos resultados de aprendizagem da metodologia EaD versus a metodologia presencial; e diante do impacto positivo mostrado pelo estudo consideramos relevante apresentar as reflexões que enaltecem o compromisso de fazer educação de qualidade, independente da modalidade. E neste universo, partimos pelo olhar de um estudo bibliométrico e seguimos com a análise dos referenciais de qualidade para educação superior à distância. Contemplando questões que indagam olhares e pensamentos, que devem anteceder este fazer pedagógico com vista a manter a qualidade para uma formação significativa o que exige um olhar para a estruturação de conteúdos trabalhados no ambiente virtual de aprendizagem, controles internos e ampliação da interação como elementos que visam a melhoria contínua da qualidade destes cursos.

Apresentado o reconhecimento quanto a relevância do crescimento acelerado da EaD, não podíamos deixar de integrar a esta obra práticas de gestão discutidas à luz de um fazer pedagógico de qualidade. Diante de tal concepção trouxe a discussão da gestão dos projetos a partir do modelo canvas para gerenciamento de cursos on-line. Além disso, uma discussão sobre gestão do conhecimento encerra esta obra, nos desafiando a pensar que a educação é conhecimento na mais ampla instância de sua concepção e por isso, as práticas de gestão e mediação exigem uma arquitetura pedagógica planejada para este fim, onde alunos e professores distantes temporalmente e geograficamente possam ampliar seu olhar a partir de momentos de socialização, externalização, compartilhamento e internalização de novos ou ressignificação de saberes existentes.

Com base nesta exposição, latente pela organização de um conjunto de boas práticas, convidamos você a desenvolver seu conhecimento no que tange a educação a distância a partir de experiências significativas. Esta obra é uma experiência que oportuniza você um olhar de diferentes cenários que intersectam a sociedade atual, uma sociedade baseada no conhecimento.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONECTANDO LINGUAGENS: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS DIGITAIS EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Elizandra Jackiw</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915041	
CAPÍTULO 2	13
AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES QUE ATUAM NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DE TEMPO INTEGRAL	
<i>Thalita Vianna de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915042	
CAPÍTULO 3	20
ENSINO A DISTÂNCIA : SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL ATRAVÉS DAS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS	
<i>Antonio Aparecido de Carvalho</i>	
<i>Denise R. de O. Faustino</i>	
<i>Edival V. da S. Filho</i>	
<i>Heloísa C. de C. Santos</i>	
<i>Igor Rodrigues Costa</i>	
<i>Lais Iolanda da Silveira</i>	
<i>Mateus Perroni</i>	
<i>Milton Carlos Farina</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915043	
CAPÍTULO 4	30
COMO DESENVOLVER O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR? A EAD - UNIUBE FORMANDO MAIS QUE PROFISISONAIS	
<i>Camilla de Oliveira Vieira</i>	
<i>Silvia Denise dos Santos Bizinoto</i>	
<i>Thaís Borges Duarte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915044	
CAPÍTULO 5	42
CURSO DE MEDIADORES: APERFEIÇOANDO A MEDIAÇÃO E OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO EMITEC/BA	
<i>Helisângela Acris Borges de Araújo</i>	
<i>Jussara Santos Silveira Ferraz</i>	
<i>Letícia Machado dos Santos</i>	
<i>Silvana de Oliveira Guimarães</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915045	
CAPÍTULO 6	51
DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES	
<i>Kamila Vieira Alves</i>	
<i>Elisa Netto Zanette</i>	
<i>Michele Domingos Schneider</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915046	

CAPÍTULO 7	62
O PROFESSOR TUTOR COMO PROMOTOR DO DIÁLOGO ENTRE OS COMPONENTES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA POR MEIO DO OLHAR DA COMPLEXIDADE	
<i>Marcia Regina Nogochoale Boneti</i>	
<i>Gisele Schneider Rosa</i>	
<i>Glaucia da Silva Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915047	
CAPÍTULO 8	77
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA TUTORIAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS TUTORES	
<i>Elisângela Lima de Andrade</i>	
<i>Eniel do Espírito Santo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915048	
CAPÍTULO 9	85
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA VIRTUAL EXPERIÊNCIA COM PDIANOS DO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Tânia Regina da Rocha Unglaub</i>	
<i>Fabíola Sucupira Ferreira Sell</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915049	
CAPÍTULO 10	94
PROFESSORES(AS) MEDIADORES(AS) PRESENCIAIS: O RESSIGNIFICAR DO PAPEL DOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Kriscie Kriscianne Venturi</i>	
<i>Gioconda Ghiggi</i>	
<i>Vania Carla Camargo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150410	
CAPÍTULO 11	105
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL ACERCA DAS UNIDADES CURRICULARES	
<i>Barbara Oliveira De Moraes</i>	
<i>Adalberto Oliveira Brito</i>	
<i>Rayannie Mendes De Oliveira</i>	
<i>Flavia Silva Camilo</i>	
<i>Raquel Silva Camilo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150411	
CAPÍTULO 12	119
A INTERDISCIPLINARIEDADE NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE	
<i>Ivana Maria Saes Busato</i>	
<i>Izabelle Cristina Garcia Rodrigues</i>	
<i>Ivana de França Garcia</i>	
<i>Vera Lucia Pereira dos Santos</i>	
<i>Rodrigo Berté</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150412	

CAPÍTULO 13	126
UMA HISTÓRIA DE SABORES: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR EM CURSOS EAD	
<i>Andrea Borelli</i>	
<i>Marcos Ota</i>	
<i>Rosana Fernandez Medina Toledo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150413	
CAPÍTULO 14	137
PROJETOS DE ESTUDOS INTEGRADORES: UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO CURRICULAR NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA EAD-UNITAU	
<i>Ana Maria dos Reis Taino</i>	
<i>Mariana Aranha de Souza</i>	
<i>Patrícia Ortiz Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150414	
CAPÍTULO 15	147
A REALIZAÇÃO DE EVENTOS EDUCACIONAIS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA A SER APLICADA NOS CURSOS TÉCNICOS NA MODALIDADE EAD DO IFPR	
<i>Wellington dos Santos Frandji</i>	
<i>Karina Gomes Rodrigues</i>	
<i>Elisa Moreira da Costa</i>	
<i>Marcos Alves Lira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150415	
CAPÍTULO 16	153
EDUCAÇÃO ON-LINE E O ENSINO DE IDIOMAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
<i>Lucilene Fátima Baldissera</i>	
<i>Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150416	
CAPÍTULO 17	170
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL: O TRABALHO DE PORTFÓLIO	
<i>Cleci Elisa Albiero</i>	
<i>Áurea Davet Bastos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150417	
CAPÍTULO 18	180
RELATO SOBRE O PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM EAD	
<i>Daniele Bernardi Da Costa</i>	
<i>Franciely Midori Bueno De Freitas</i>	
<i>Dayane Aparecida Scaramal</i>	
<i>Danieli Juliani Garbuio Tomedi</i>	
<i>Lia Juliane Korzune</i>	
<i>Melina Klaus</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150418	

CAPÍTULO 19	186
ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INTERNET DAS COISAS: PERSPECTIVAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS	
<i>Miguel Carlos Damasco dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150419	
CAPÍTULO 20	197
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE METODOLOGIA PRESENCIAL E A DISTÂNCIA: O CASO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE BUCAL PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	
<i>Cláudia Botelho de Oliveira</i>	
<i>Márcia Maria Pereira Rendeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150420	
CAPÍTULO 21	208
A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
<i>Joel Peixoto Filho</i>	
<i>Carmen Irene Correia de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150421	
CAPÍTULO 22	218
DIRETRIZES ESTRATÉGICAS VOLTADAS À ESTRUTURAÇÃO DE CONTEÚDO EM AMBIENTE ONLINE DE APRENDIZAGEM	
<i>Maria Françoise da Silva Marques</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150422	
CAPÍTULO 23	232
A GESTÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE COORDENADORES DE CURSO	
<i>Dalila Gimenes da Cruz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150423	
CAPÍTULO 24	241
CONTRIBUIÇÕES DO <i>PROJECT MODEL</i> CANVAS NO GERENCIAMENTO DE CURSOS <i>ONLINE</i> : DO PLANEJAMENTO ÀS ETAPAS DE EXECUÇÃO	
<i>Tatiane Carvalho Ferreira</i>	
<i>Marcos Andrei Ota</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150424	
CAPÍTULO 25	253
REFLEXÕES SOBRE REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: CONTEMPLAR SEUS INDICADORES GARANTE A QUALIDADE?	
<i>Tatsuo Iwata Neto</i>	
<i>Vivian Vaz Batista Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150425	

CAPÍTULO 26	264
SIMULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO NUMA DISCIPLINA <i>BLENDED</i>	
<i>Samia Moreira Akel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150426	
CAPÍTULO 27	267
TECNOLOGIAS E O CONHECIMENTO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM QUÍMICA NA MODALIDADE EAD	
<i>Ana Lúcia de Braga Silva e Santos</i>	
<i>Érika Coelho D. Anton Reipert</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150427	
SOBRE A ORGANIZADORA	276

CONTRIBUIÇÕES DO *PROJECT MODEL CANVAS* NO GERENCIAMENTO DE CURSOS *ONLINE*: DO PLANEJAMENTO ÀS ETAPAS DE EXECUÇÃO

Tatiane Carvalho Ferreira

Universidade Cruzeiro do Sul Educacional

São Paulo – SP

Marcos Andrei Ota

Universidade Cruzeiro do Sul Educacional

São Paulo – SP

RESUMO: Devido ao grande aumento de projetos nas organizações e instituições educacionais, a complexidade de cumprir todas as etapas de realização de um projeto em um mundo “versão beta” no qual as mudanças ocorrem rapidamente, tornou-se um desafio. A fim de facilitar alguns procedimentos, modelos visuais de gestão são adotados, pois contribuem com uma maior visualização dos problemas e ainda facilita o entendimento de alguns aspectos que não são bem visíveis. Partindo dessa situação-problema, este artigo tem o objetivo de demonstrar a aplicação do *Project Model Canvas* em um curso fictício, com a finalidade de contribuir para o planejamento da produção de novos cursos online e ainda, reunir competências para o gerenciamento de outros projetos educacionais. Espera-se, que a aplicação dessa metodologia visual possa contribuir na elaboração de trabalhos futuros que desejam seguir essa vertente.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão de Projeto; *Project Model Canvas*; Curso *Online*; Produção;

Educação a Distância

ABSTRACT: Due to the high increase of projects in organizations and educational institutions, the complexity of accomplishing all the steps of undertaking a project in a “beta version” world in which change occurs rapidly has become a challenge. In order to facilitate some procedures, visual management models are adopted, as they contribute to a greater visualization of the problems and also facilitates the understanding of some aspects that are not very visible. Based on this problem, this article aims to demonstrate the application of *Project Model Canvas* in a fictitious course, with the purpose of contributing to the planning of the production of new online courses and furthermore, gathering skills for the management of other educational projects. It is hoped that the application of this visual methodology may contribute to the development of future projects that wish to follow this direction.

KEYWORDS: *Project Management*; *Project Model Canvas*; *Online course*; *Production*; *distance education*; *distance learning*

1 | INTRODUÇÃO

Com a expansão da modalidade de educação a distância (EaD) e os avanços tecnológicos na educação, o número de

instituições fornecedoras de produtos voltados para a EaD está crescendo, tanto em número de novas empresas em todo o Brasil, quanto em inovações nas suas soluções (CENSOEAD, 2017). Como consequência, ocorre o aumento do número e complexidade de projetos dentro das organizações e Instituições de Ensino Superior (IES), com cursos da modalidade semipresencial ou totalmente a distância.

No entanto, pouco tem sido pesquisado a respeito do planejamento e gerenciamento dos cursos online (CASTRO e LADEIRA, 2009), sendo boa parte das pesquisas voltadas para os modelos pedagógicos e ambientes virtuais de aprendizagem. (MORAN, 1994; PIMENTEL, 1995; PRETI, 1996)

Diante desse contexto, surge a necessidade de recorrer às outras áreas do conhecimento, como por exemplo, as contribuições advindas da gestão de projetos, seja pela aplicação de metodologias e/ou estratégias de gerenciamento.

Tendo em vista que o gerenciamento de projetos possui alguns modelos visuais de gerenciamento, como o *Project Model Canvas* (PMC), este estudo tem como objetivo demonstrar a aplicação do modelo visual PMC para apoiar o planejamento de cursos online. A partir disso, espera-se obter considerações confiáveis para que outros trabalhos possam ser executados nessa área de conhecimento, além de possibilitar a utilização desse modelo para o contexto de projetos educacionais.

Sendo assim, este artigo está organizado e estruturado a partir das seguintes seções: Gerenciamento de Projetos, Modelos Visuais de Gerenciamento: Canvas, Aplicação do PMC para o planejamento da produção de um curso online e Considerações Finais. Todos os tópicos foram elaborados com base no estudo exploratório realizado.

2 | GERENCIAMENTO DE PROJETOS

Por mais que a área de gerenciamento de projetos esteja em alta no momento, essa é uma ideia antiga, que já existe desde o lançamento do satélite Sputnik, em meio à Guerra Fria, pela União Soviética. O termo foi, cronologicamente, popularizado por Drucker, em 1954, através do termo gerenciamento de objetivos, influenciando a formação da teoria de gestão de projetos (VALLE *et al.*, 2010).

Inicialmente, segundo Valle *et al.* (2010), o gerenciamento de projetos era utilizado em ações militares e foi se aperfeiçoando aos poucos até começar a ser incorporado nas grandes empresas. Nesse ponto, a gestão começou a servir para a reengenharia, a globalização, a automação dos processos, popularização dos computadores e internet.

Como inúmeros projetos começaram a ser realizados por empresas, a PMI organizou o *Project Management Body of Knowledge* (PMBok) – Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos. Segundo o próprio instituto, o guia fornece algumas diretrizes para que gestores administrem seus projetos de forma padronizada, para que o acúmulo de erros seja mínimo ou inexistente.

A aceitação do gerenciamento de projeto como uma profissão indica que a aplicação do conhecimento, processos, habilidades, ferramentas e técnicas pode ter um impacto significativo no sucesso do projeto. O Guia PMBok identifica esse subconjunto do conhecimento em gerenciamento de projetos que é amplamente reconhecido como boa prática. “Amplamente reconhecido” significa que o conhecimento e as práticas descritas são aplicáveis à maioria dos projetos na maior parte das vezes, e que existe um consenso em relação ao seu valor e utilidade. “Boa prática” significa que existe um consenso geral de que a aplicação do conhecimento, habilidades, ferramentas e técnicas pode aumentar as chances de sucesso de muitos projetos (PMI, 2013, p.2).

De forma sintetizada, o gerenciamento de projetos é a aplicação do conhecimento, habilidades, ferramentas e técnicas às atividades do projeto para atender aos seus requisitos (PMI, 2013). De acordo com esse guia, o gerenciamento do projeto pode ser realizado por meio da aplicação e integração de 47 processos, estrategicamente agrupados em cinco grupos de processos. Sendo eles:

- Iniciação,
- Planejamento,
- Execução,
- Monitoramento e controle, e
- Encerramento.

O gerenciamento de projetos, até poucos anos, era uma prerrogativa apenas de grandes corporações; hoje é acessível às pequenas e médias empresas (PMEs), podendo ser o diferencial entre o sucesso e o fracasso (FERREIRA *et al*, 2016). Os autores complementam ainda, que a adoção de gerenciar projetos não pode ser feita de forma impetuosa e sem planejamento, havendo a necessidade de avaliar se o produto ou serviço permite essa forma de gestão.

Sabendo, brevemente, as etapas que compõem um determinado projeto, torna-se relevante entender qual a razão para realizar o gerenciamento desse. Ademais, é necessário evidenciar a relevância do sucesso do projeto, fazendo o levantamento dos fatores que mais influenciam no resultado final do processo. Para Valle *et al*. (2010, p.57), um projeto bem-sucedido, ou seja, que adquiriu sucesso após sua última fase de realização, é aquele que:

- Produziu todas as entregas;
- Foi completado dentro do cronograma;
- Foi executado dentro do orçamento;
- Foi entregue de acordo com tudo o que foi especificado;
- Alcançou as metas e objetivos; e
- Atingiu as expectativas

Nesse contexto, o Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (PMBok), criado pelo PMI, fornece algumas diretrizes, a fim de criar um padrão para o gerenciamento dos projetos. No entanto, mesmo com a facilidade de seguir uma série de regras, que servem como orientação, o gerente pode sofrer com obstáculos na hora de elaborar as atividades de cada etapa do projeto e cometer erros que afetarão o seu resultado final.

Sendo assim, com alguns conceitos-base sobre o gerenciamento de projetos, apresenta-se a seguir o *Project Model Canvas* (PMC), ancorado às ideias de Finocchio Jr. (2013).

3 | MODELOS VISUAIS DE GERENCIAMENTO: CANVAS

Com o avanço na área de gerenciamento de projetos e do número de empresas que estão fazendo uso do gerenciamento para obter maior sucesso em determinados processos, houve um aumento na complexidade desse ambiente, já que podem existir diversas dificuldades no que diz respeito ao planejamento e execução, como um todo, do projeto em questão, seja pela gama de projetos e/ou demandas que ocorrem concomitantes.

O volume de projetos não para de crescer nas organizações. Sabemos que o ritmo das mudanças está cada vez mais intenso, o que torna o ambiente de negócios ainda mais complexo. Projetos maiores envolvem um número mais amplo de interessados, impactam mais áreas de negócios e criam maior visibilidade na sociedade – tudo isso está tornando a vida do gerente de projetos mais difícil (PROJECT BUILDER, 2017).

Dessa forma, alguns modelos de gestão podem melhorar a visualização de todas as etapas do projeto e mostrar com maior nitidez o que deve ser feito em cada uma delas. Esses modelos de gestão são conhecidos como modelos visuais de gerenciamento, sendo os explorados e estudados *Project Model Canvas*, *Project Model Mind Map*, *Project Model Visual* e o *Life Cycle Canvas* (MEDEIROS; SILVA, 2017).

Ainda de acordo com estudos do Sebrae (2013), alguns diferenciais desse tipo de modelo – o visual, são o pensamento visual, a visão sistêmica, a cocriação e a simplicidade e aplicabilidade. De forma geral, o modelo visual de um negócio e/ou projeto consiste em usar desenhos para representar ideias, compreender o todo baseando-se em análises de interação entre as partes, permitir que pessoas não envolvidas em um projeto entendam o que está sendo realizado e simplificar o processo de verificação e correção de dados.

Tendo em mente algumas definições breves sobre o modelo visual de negócios, recorre-se às contribuições do *Project Model Canvas* (FINOCCHIO JÚNIOR, 2013) para subsidiar o planejamento de um projeto.

3.1 Project Model Canvas

De acordo com Finocchio Júnior (2013), para fazer uso do PMC é necessário que o plano do projeto seja criado de forma colaborativa, com a integração dos integrantes da equipe, e que, pelo menos, um membro possua conhecimentos básicos sobre a gestão de projetos.

Segundo a *Project Builder* (2013), o PMC utiliza conhecimentos da neurociência que propõem uma forma mais amigável de conceber um plano de projetos, respondendo às seguintes perguntas fundamentais: por quê, o quê, quem, como, quando e quanto. Além disso, o PMC contempla responder a especificações sobre o gerente de projetos (GP) e ao *pitch*, ou seja, uma frase que apresenta o projeto de forma sucinta (MEDEIROS; SILVA, 2017, p.6).

As perguntas fundamentais são as que definem seu projeto. Elas facilitam a compreensão por seguir uma ordem que auxilia na organização de sua concepção. Em todo projeto temos sempre esse mesmo dilema. As duas primeiras perguntas do cliente ou do patrocinador são: “Quando?” e “Quanto?”. Nesse ponto utilizar a metodologia do PM Canvas pode ajudar muito a não responder essa pergunta, pelo menos não de imediato. No Canvas elas são propositadamente deixadas por último, pois só podem ser respondidas corretamente após ter chegado a outras definições (PROJECT BUILDER, 2013, p.14).

Essa etapa pode ser simplificada pela Figura 1 abaixo:



Figura 1: Questões do *Project Model Canvas*

Fonte: Adaptado de Finocchio Júnior (2013)

Segundo a *Project Builder*¹ (2013), o primeiro passo a seguir na construção do PMC é responder ao *pitch*, resumindo o projeto em apenas uma frase; na sequência, é necessário colocar na seção de justificativa todos os problemas que a organização apresenta e quais são as necessidades que não estão sendo atendidas; no objetivo *S.M.A.R.T.*, coloca-se o objetivo do projeto de maneira que fique *Specific* (específico), *Measurable* (mensurável), *Attainable* (atingível), *Realistic* (realista) e *Time Bound* (temporizável); na seção de benefícios, deve-se apontar o que a empresa irá conquistar após implantar determinado projeto; o produto corresponde ao resultado final do projeto, podendo ser, também, um serviço; os requisitos do quadro definem a qualidade do produto ou serviço para que exista valor para o cliente; na seção de *stakeholders* devem ser identificados todos os fatores externos que podem afetar o projeto; em equipe, deve-se listar todos os responsáveis pelas entregas do projeto; em premissas considera-se as suposições dadas como certas; em grupos de entregas quais os componentes concretos, mensuráveis e tangíveis que serão gerados pelo projeto; nas restrições, descreve-se todas as limitações do projeto; na seção de riscos, considera-se todos os eventos futuros e incertos com certa relevância; em linha do tempo define-se quando ocorrerão as entregas; e, em custos, quanto será pago para a conclusão do projeto.

A Figura 2, a seguir mostra o esquema do quadro que deve ser construído a partir do PMC.

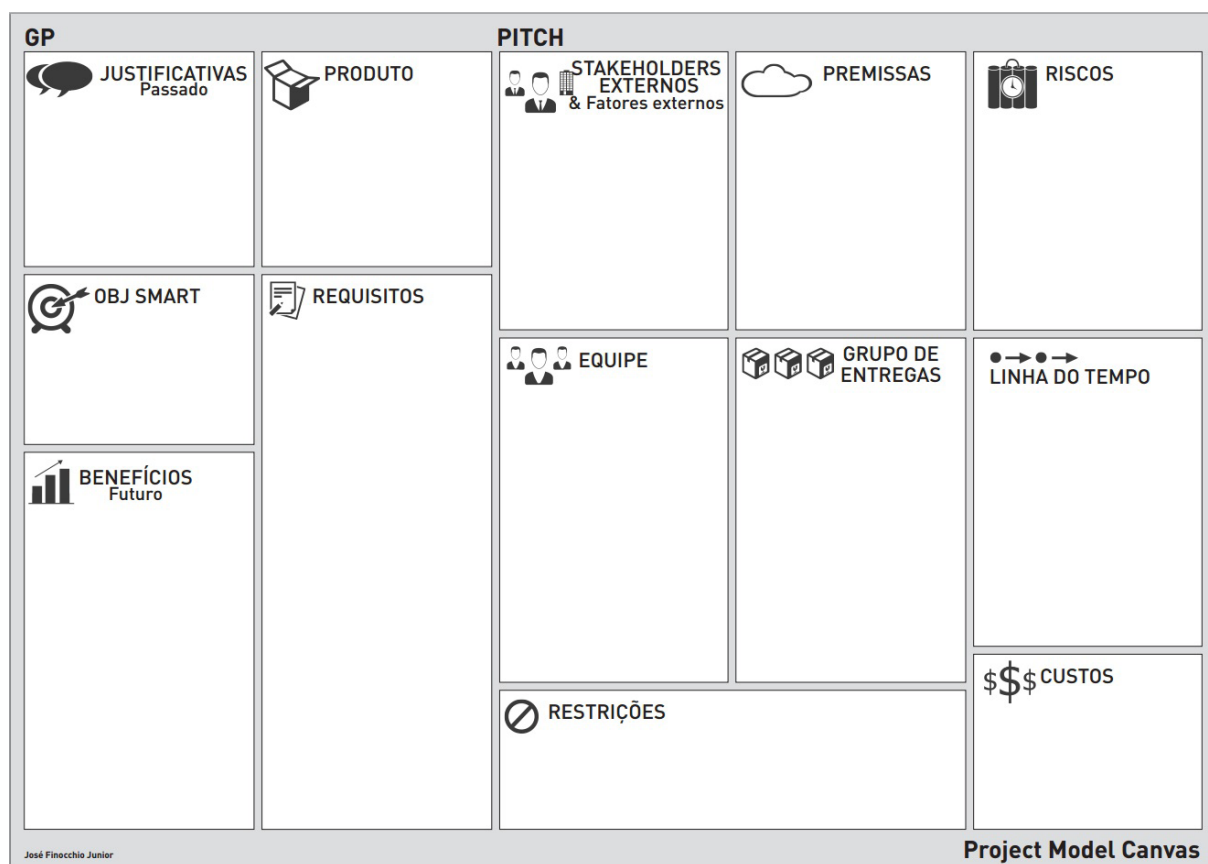


Figura 2: Quadro do *Project Model Canvas*

Fonte: Finocchio Júnior (2013)

1 No portal Project Builder encontra-se o detalhamento de cada etapa (<https://goo.gl/CP9tNB>)

O PMC também explica que não basta preencher os campos referentes aos conceitos-chave, que trata da concepção do projeto. É necessário também garantir a consistência entre os blocos, estabelecendo uma integração adequada entre as áreas preenchidas. Com a integração, é possível resolver inconsistências, indefinições e contradições junto a clientes e patrocinadores. Após estas três etapas, sugere-se compartilhar o documento produzido com os demais membros da organização e que as informações contidas neste plano de *canvas* possam ser transportadas para planos de projetos formais, apresentações e outros documentos (MEDEIROS; SILVA, 2017, p.7).

Levando em consideração os conhecimentos adquiridos sobre a gestão de projetos e o *Project Model Canvas*, com a revisão bibliográfica realizada para este artigo, pode-se, na seção 4 deste trabalho, a fim de realizar a aplicação do PMC para o planejamento da produção de um curso online.

4 | APLICAÇÃO DO PMC PARA O PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO DE UM CURSO ONLINE

Esta seção representa a aplicação do PMC para o planejamento da produção do curso fictício “Metodologia PMI aplicada no gerenciamento de projetos”, utilizado como exemplo. Estão contempladas as etapas da taxonomia do PMC, conforme as contribuições de Finocchio Jr. (2013).

4.1 Exemplo aplicado

Na prática, cada pergunta fundamental é respondida juntamente com seus devidos componentes e na sequência definida por Finocchio Jr. Sendo assim, inicia-se definindo o gerente do projeto e o *Pitch*.

GP: João da Silva.

Pitch – Produção do Curso: Metodologia PMI aplicada no gerenciamento de projetos.

Após essa etapa, os componentes são preenchidos com post-its na sequência apresentada a seguir:

Por quê?

Justificativa:

- apresentar um novo modelo de curso na área de GP em que o aluno possa colocar na prática a teoria aprendida;
- preparar profissionais que estão em busca de adquirir práticas de gestão de projetos;
- modernizar o nicho mercadológico; e
- oferecer um modelo de curso online diferenciado.

Objetivo do Projeto:

Emprega-se os objetivos S.M.A.R.T para definir essa etapa.

- Criar um modelo de Design Instrucional fixo para o curso online voltado à Gerenciamento de Projetos – Metodologia PMI, empregando trilha de aprendizagem e aprendizagem baseada em problemas, com oferta em 4 meses.

Benefícios do Projeto:

Define-se o grau de contribuição para cada objetivo. As intensidades das contribuições são: muito alta, alta, entre média e alta, média, entre média e baixa, baixa e muito baixa.

- utilizar metodologias ativas no curso online (*alta*);
- desenvolver competências e habilidades (*alta*);
- engajamento dos alunos (*alta*);
- maior visibilidade no mercado EaD (*entre média e baixa*); e
- formato pouco explorado (*média*).

O que?

Produto:

- curso online em gerenciamento de projetos – metodologia PMI, focado no desenvolvimento de competências requeridas para gerir projetos com eficiência.

Requisitos:

- ambiente virtual de aprendizagem;
- trilha de aprendizagem;
- todos os recursos do curso precisam ser compatíveis com o LMS Blackboard;
- professores com, no mínimo, especialização;
- uso de tecnologias digitais;
- aprendizagem baseada em problemas;
- módulos separados por grupos de processos;
- atividades de simulação; e
- toda área de conhecimento deverá dispor de estudos de caso em que o aluno possa aprender de forma mais proativa.

Quem?

Stakeholders externos e fatores externos:

- pessoas interessadas no curso de Gerenciamento de Projetos – Metodologia PMI;

- patrocinadores do projeto;
- professores contratados para produzir os conteúdos dos módulos.
- prazos dos conteudistas; e
- disponibilidade de recursos financeiros.

Equipe do projeto:

- autor para o módulo do grupo de processo de iniciação;
- autor para o módulo do grupo de processo de planejamento;
- autor para o módulo do grupo de processo de execução;
- autor para o módulo do grupo de processo de monitoramento e controle;
- autor para o módulo do grupo de processo de encerramento;
- coordenador pedagógico;
- coordenador de produção de materiais didáticos;
- coordenador de produção audiovisual;
- designer instrucional;
- designer gráfico;
- diagramador;
- assistente de produção audiovisual; e
- analista de suporte;

Como?

Premissas:

reaproveitamento de conteúdos existentes para compor atividades dos módulos; terceirização caso a equipe não comporte a dimensão do projeto; e disponibilidade de duas pessoas do setor de produção audiovisual para auxiliar no projeto;

Grupo de entregas:

- materiais teóricos de cada módulo;
- atividades baseada em problemas para cada processo de gerenciamento de projetos;
- videoaulas;
- objetos de aprendizagem; e
- verificar materiais de reaproveitamento.

Restrições:

- o curso terá que ser ofertado dentro de 4 meses;
- a receita não poderá ultrapassar o valor da criação de um curso padrão da instituição de ensino; e
- a equipe de produção de materiais didáticos está em número reduzido de colaboradores disponíveis para o projeto comparado a quantidade de demanda que o setor recebe;

Quando e quanto?

Riscos:

Risco global baseado na tabela de Nível de Risco Global por Categoria disponível no livro PM Canvas.

- Risco global alto: Destaque para as categorias: Complexidade do trabalho (alto) e envolve processos organizacionais críticos (alto).
- Risco específico 1:
 - Causa: fatores externos que atrapalhem os conteudistas
 - Risco: autores atrasarem os conteúdos
 - Efeito: atraso no material a ser disponibilizado ao aluno
 - Probabilidade: 4 Impacto: 7
- Risco específico 2:
 - Causa: falta de mão de obra para realizar as entregas
 - Risco: necessidade de aumentar a receita planejada
 - Efeito: ultrapassar o gasto planejado para o curso
 - Probabilidade: 3 Impacto: 4
- Risco específico 3:
 - Causa: demanda em constante crescimento
 - Risco: aquisição de novos projetos durante a execução do atual
 - Efeito: atrasos nas entregas no projeto por falta de mão de obra
 - Probabilidade: 8 Impacto: 3

Linha do Tempo:

- Entrega 1:
 - materiais teóricos de cada módulo; e
 - verificar materiais de reaproveitamento.
- Entrega 2:
 - videoaulas.
- Entrega 3:
 - atividades baseadas em problemas para cada processo de gerenciamento de projetos.

- Entrega 4:
 - objetos de aprendizagem.

Custos fictícios:

1. material teórico _____ R\$ 21.600
2. videoaulas _____ R\$ 7.200
3. atividades _____ R\$ 4.000

Diante do exemplo aplicado, tem-se no link <https://goo.gl/Vo9RGp> o modelo visual do curso planejado a partir das premissas do PMC. A saber, a versão digital foi extraída do site <http://pmcanvas.com.br/> onde há disponibilização gratuita do *template* para *download*.

Para o contexto do planejamento de cursos online, a aplicação desse recurso pode ser realizada de forma manual ou digital.

Dado o contexto de produção de cursos online, acredita-se que ao realizar a aplicação no formato digital, possibilita compartilhar o que fora planejado com todos os envolvidos e suas respectivas atribuições entre outros componentes fundamentais.

5 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Inicialmente, tem-se que o gerenciamento de projetos começou a ser necessário nas empresas dado que muitos projetos precisavam de uma certa organização, caso contrário, estariam fadados ao insucesso. Com o grande aumento dos projetos nas organizações, surgiram os modelos visuais de gerenciamento, que buscavam facilitar o processo de gestão.

Com base no objetivo proposto por este trabalho, este artigo buscou cumpri-lo de forma a levantar referências acerca do gerenciamento de projetos, do modelo visual de gerenciamento – PMC – para então, demonstrar a aplicação no contexto de projetos educacionais, evidenciados a partir de um curso fictício.

Com o PMC, realizado na forma de um quadro, os componentes são preenchidos e podem ser facilmente associados ao planejamento de produção de um curso online, desde que esse seja visto como um projeto.

Através do PMC e conhecendo quais os critérios que devem ser levados em consideração para a construção desse modelo, pode-se dividir o planejamento de criação de um curso a distância nas seguintes etapas: por quê, o quê, quem, como, quando e quanto. Ou seja, correlaciona-se as etapas do PMC com a produção do curso e responde-se as questões dadas para que o projeto obtenha maior sucesso na sua conclusão.

Tendo o planejamento e a criação de um curso online, o *Project Model Canvas* é capaz de averiguar tanto a questão de gestão, que envolve o planejamento, quanto a de produção de conteúdo, que envolve tanto a criação do *design* quanto a do material

didático. Sendo assim, o estudo realizado por este artigo considera que o PMC é um importante modelo visual de gerenciamento que pode auxiliar no desenvolvimento da produção de cursos *online*, visto que é capaz de pontuar melhor as etapas de gerenciamento, propiciando o sucesso total do projeto.

Em suma, o gerenciamento de projetos configura-se como uma oportunidade de reunir contribuições para o contexto da educação *online*, uma vez que poderá minimizar os riscos negativos acerca da qualidade de um determinado curso produzido.

REFERÊNCIAS

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016. Curitiba: InterSaberes, 2017

CASTRO, J. M.; LADEIRA, E. S. Gestão e planejamento de cursos a distância no Brasil. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 10, n. 2, p. 229-247, jul./dez. 2009.

FERREIRA, Maurício *et al.* **Gerenciamento de projetos**. 2016.

FINOCCHIO JÚNIOR, J. **Project Model Canvas**: gerenciamento de projetos sem burocracia. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2013.

MEDEIROS, Bruno Campelo; SILVA, Rafael Rodrigues da. **Gestão Visual em Projetos**: Analisando os modelos de canvas à luz do Guia PMBOK. Anais do VI SINGEP. São Paulo, Brasil, 13 e 14/11/2017.

MORAN, José Manuel. Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento. **Revista Brasileira de Comunicação**, São Paulo, v. 17, n. 2, jul./dez, 1994.

PIMENTEL, Nara. O ensino a distância na formação de professores. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, n. 24, 1995.

PMI. **Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos** (Guia PMBOK), 2013.

PRETI, Oreste. Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: PRETI, Oreste. (Org.). **Educação a distância**: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/IE - UFMT, 1996.

PROJECT BUILDER. **Guia definitivo do Project Model Canvas**. 2017. Disponível em: <<https://www.projectbuilder.com.br/guia-definitivo-do-pm-canvas>> Acesso em 10 jan. 2017.

SEBRAE. **O quadro de modelo de negócios**: um caminho para criar, recriar e inovar em modelos de negócios. 2013.

STRINGHETTA, Maria do Carmo Teles Ferreira; ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. **Gestão do conhecimento na preparação e produção de materiais para cursos online**. Maringá, 2015.

VALLE, A. B. do *et al.* **Fundamentos do Gerenciamento de Projetos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Regina Lopes da Silva - Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Profissional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Avaliadora de artigos científicos e projetos pelo MINC. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-257-9

